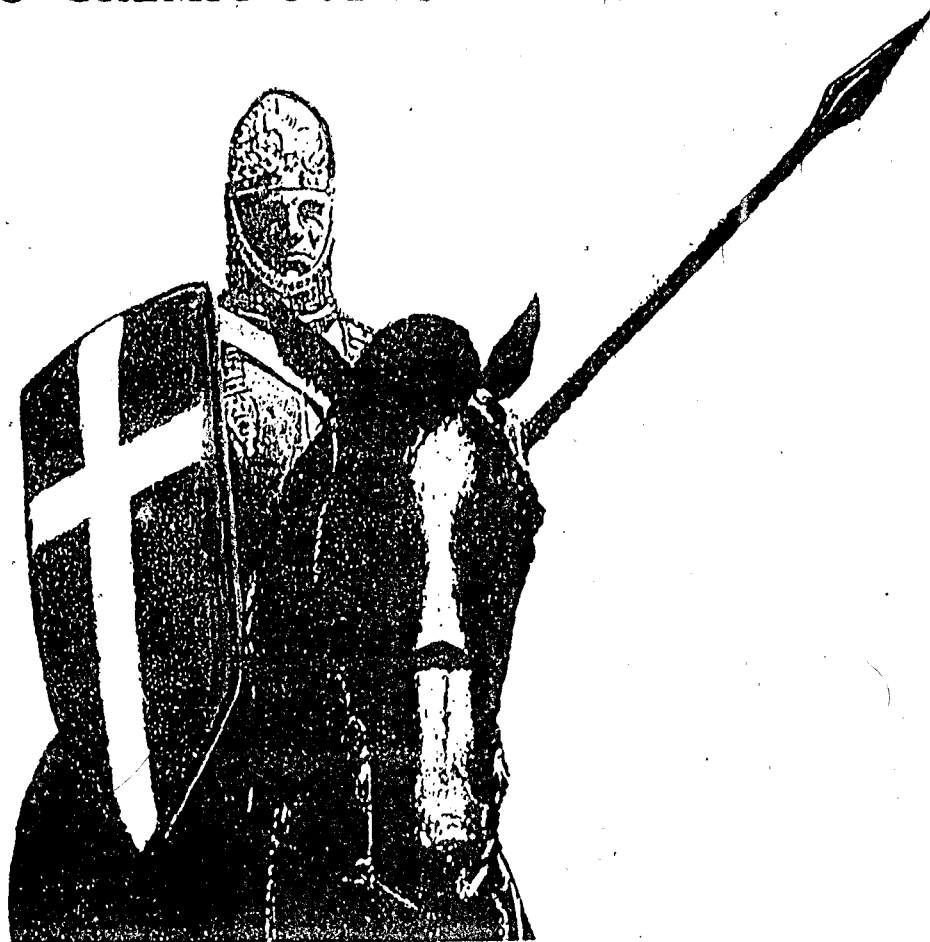




O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

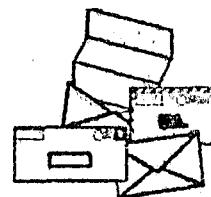


"QUEM AMA DETESTA E QUEM DETESTA COMBATE"

Devemos amar a Deus com todo o nosso coração, com todas as nossas forças, com todo o nosso entendimento e devemos também amar o nosso próximo como a nós mesmos por amor de Deus. Devemos querer que Deus seja honrado, servido, glorificado. Devemos também desejar para o nosso próximo a sua eterna salvação. Por outro lado vivemos em um mundo em que Deus está sendo ofendido de maneira brutal: abortos, depravações, lares desfeitos, drogas, crimes monstruosos, pornografias sem conta, etc.. De outro lado todas essas barbaridades levam os homens a uma vida pagã que leva a sua condenação eterna. Se amamos a Deus e ao nosso próximo devemos detestar tudo o que vai contra isso e também devemos lutar contra essa situação. Se são terríveis os dias em que vivemos são também, para aqueles que combatem o bom combate, dias gloriosos. Há mil maneiras de lutar, entre nessa luta, seja pela oração, pelo exemplo, pelas palavras, pela atuação. Mas não deixe de lutar.

Nossa Senhora o ajudará em tão bela peleja.

Escrevem os Leitores



Caríssimos irmãos em Cristo, o meu coração se alegra toda vez que recebo vossa correspondência e, por isso, escrevo-vos na certeza de que minhas preces foram atendidas. A matéria que fizeram sobre a oração é encantadora e verdadeira. Realmente o poder da oração é algo assim esplendoroso.

ELIANE L DA SILVA
JACAREÍ - SP

Agradeço pela revista "O Desbravador", é realmente uma verdadeira benção. Gostaria que outras pessoas também a recebessem, pois tenho certeza que a irão apreciar tanto quanto eu.

EDMILSON APARECIDO DA SILVA
CARAPICUIBA - SP

Que a Paz esteja convosco.
Venho através desta informar-lhes meu novo endereço.

NANCY ALVES DA COSTA
SÃO PAULO - SP

Venho por meio desta agradecer pelo maravilhoso boletim informativo "O Desbravador" que recebo bimestralmente. Pena que não seja mensal.

EMÍLIA EIKO
SÃO PAULO - SP

Os textos e ensinamentos contidos nesta maravilhosa revista são preciosos demais para mim e tenho certeza que serão importantes também para os novos leitores.

Que Deus abençoe vocês agora e sempre para que possam continuar com esta obra tão linda.

MARIA DO CARMO SILVA
VITÓRIA - ES

Agradeço a constante remessa de exemplares de "O Desbravador". Envio-lhes com esta um cheque no valor de RS..., como contribuição para a continuidade dessa utilíssima publicação. Lamento não poder enviar quantia maior. Aliás, muito agradecerei por vossas orações.

LAERCIO EULER BANZATO
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

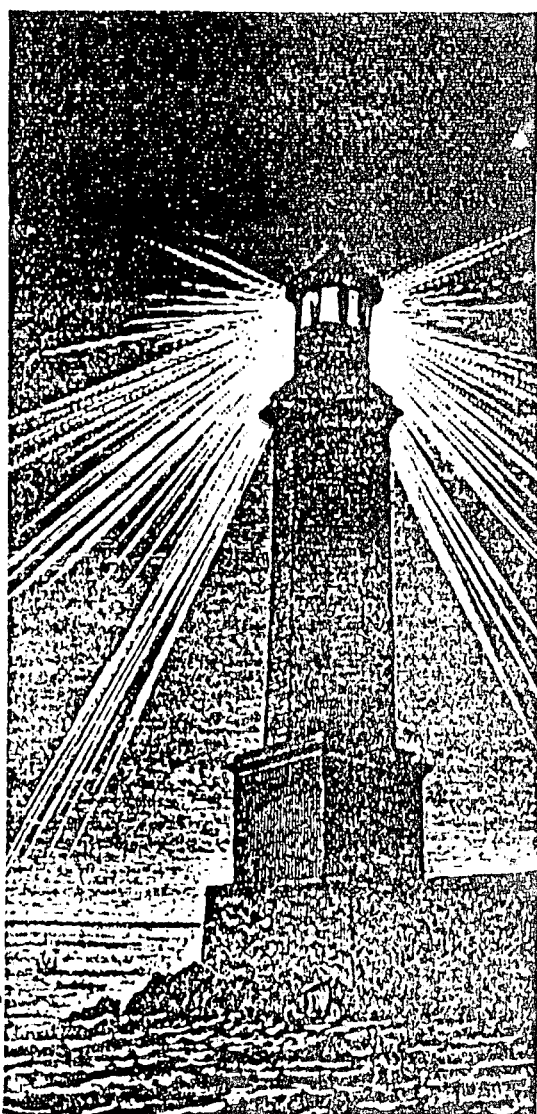
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO - SP

Editorial



Na presente edição, apresentamos alguns fatos da vida de São Bernardino de Siena. Um santo esplendoroso.

Ele foi natural da pequena e encantadora cidade de Siena, na Itália. A mesma terra de Santa Catarina de Siena, outra estrela de primeira grandeza na Igreja Católica.

E aqui gostaríamos de refletir um pouco sobre o seguinte: de uma minúscula cidade, Siena, surgiram dois santos que foram importantíssimos na História da Santa Igreja. Sim, de um pequeno lugar, puderam surgir dois luminares. E nesse diapasão perguntamos: por que de seu bairro, caro leitor, de sua pequena cidade, estimada leitora, não pode surgir um grande santo?

Sim, somos chamados por Deus a ser santos. Você é chamado a ser santo. Mas, dirá você, que de seu bairro, de sua cidade, de sua roça, não pode surgir um santo.

Se da pequena Siena surgiram dois grandes santos, de seu bairro, de sua cidade, de sua roça, podem surgir não um, mas inúmeros santos.

Graças não faltam para isso. Basta haver correspondência. Basta haver oração, basta a frequência aos Sacramentos. Basta lutar, fugir do pecado e praticar a virtude. Basta, enfim, buscar o auxílio e proteção de Nossa Senhora, a Rainha dos Santos.

Por outro lado, há tanto a fazer. Diante de um mundo dominado pelo pecado, perante uma crise sem igual nos meios católicos, existem mil possibilidades de luta, mil ocasiões de praticar o bem e combater o mal.

Deus nos chama à Santidade. Ouçamos sua voz. Rezemos a Nossa Senhora e vamos à luta.

Você aí!

Você aí! Você que acaba de receber "O Desbravador" talvez vá gostar muito deste exemplar recebido. Talvez vá dar uma olhadela nele e deixá-lo no esquecimento. É possível que o ache interessante e nada mais, mas, independente de sua reação nós gostaríamos que refletisse sobre algumas coisas: enquanto você está aí sentado, milhares de pessoas estão morrendo e indo para o inferno; centenas de doentes padecem de enfermidades mortais e não há quem lhes dê assistência religiosa na última hora; milhares de pessoas deixam a Santa Igreja Católica e se filiam a seitas orientais ou protestantes. Poderíamos enumerar uma outra série de coisas que acontecem e afastam os homens de Deus.

Diante disso qual vai ser a sua reação? Dirá que não tem nada com isso? Dirá que ainda é muito fraco para pensar nos outros?

Caro leitor, estimada leitora, ainda que você seja fraco, ainda que você não tenha capacidade, há algo que você pode fazer: você pode rezar pelos outros, pode dar o bom exemplo de uma vida católica impecável, pode aconselhar aquela sua colega de classe a não fazer um ato ruim, pode enfim, fazer tantas coisas que por pequenas que pareçam, serão grandes aos olhos de Deus, quando feitas com a intenção de agradá-LO.

Vamos em frente! Façamos algo por Deus, façamos sem medir esforços ou trabalhos. A medida de amar a Deus consiste em amá-LO sem medidas, disse São Francisco de Salles. Ainda que para fazer algo, eu sacrifique meus gostos pessoais, minhas amizades, minha carreira ou minha fortuna. Ainda até quando aos olhos dos homens eu parecesse ridículo.

Nada é ridículo quando se está fazendo algo na linha da virtude e do bem.

Coragem, pois! Começemos a fazer algo já na hora em que nos levantarmos de onde estamos sentados. Começemos pelo menos rezando uma Ave Maria para que Nossa Senhora nos inspire e diga o que quer que façamos por Ela e nos dê forças para fazê-lo.



SÃO BERNARDINO DE SIENA



Máscara mortuária de São Bernardino de Siena em cera, modelada sobre o rosto do grande franciscano, por ocasião de sua morte, ocorrida em 1444.

São Vicente Ferrer, “o Anjo do Julgamento”, como a si próprio se intitulava, pregava aos habitantes de Alexandria, no Piemonte (Itália). Inesperadamente interrompeu seu sermão, recolheu-se, olhou para o céu e, com um rosto inflamado, exclamou: “Meus filhos: saibam que há entre vós um religioso da Ordem dos Frades Menores, que dentro em pouco será um homem célebre em toda a Itália, e de cuja doutrina e exemplo virá grande fruto para o povo. E, embora seja ele ainda jovem e eu abatido pela velhice, tempo virá em que ele me será preferido em honra pela Igreja Romana. Como isto acontecerá, retiro-me para pregar nas Gálias e Espanhas; quanto aos povos da Itália onde ainda não preguei, caberá a ele instruir”.

Essa profecia a São Bernardino de Siena realizou-se ponto por ponto. Este santo foi, com efeito, canonizado apenas seis anos após sua morte, ocorrida em 1444, enquanto São Vicente Ferrer, falecido em 1419, só o foi em 1455.

portanto cinco anos depois da exaltação aos altares do grande franciscano.

PRIMEIROS ANOS

Bernardino nasceu em Massa-Carrara, na então República de Siena, Itália, a 8 de setembro de 1380, dia da Natividade de Nossa Senhora. Por devoção à Virgem, escolherá ele mais tarde essa mesma festa tanto para seu ingresso na Ordem dos Frades Menores, quanto sua profissão religiosa, como também quando celebrou sua primeira Missa.

Seus pais, que pertenciam à nobreza da região, faleceram sem ter Bernardino ainda atingido os seis anos de idade. Adotado sucessivamente por tios maternos e paternos, o menino recebeu a mais esmerada educação religiosa e científica, sendo, neste sentido muito auxiliado por brilhante inteligência e memória.

“QUEM AMA, DETESTA; QUEM DETESTA, LUTA”

Essa máxima espanhola foi seguida à risca pelo santo. Amando apaixonadamente o bem, a virtude, em suma, a Deus, detestava de todo o coração o mal. E essa detestação, esse horror a toda forma de mal, tornou-o um verdadeiro membro da Igreja militante, um autêntico combatente. Apresentaremos a seguir um exemplo admirável dessa posição assumida pelo santo.

Compreendendo Bernardino que a pureza é um tesouro precioso que se guarda em frágil cristal, armou-se de uma vigilância pugnaz contra tudo que pudesse ofendê-la. Só se cercava de companheiros castos, não permitindo em sua presença qualquer palavra mais livre.

Sua pureza era famosa. Quando os maus estavam a ter conversas imorais e ele surgia, ao vê-lo afirmavam: "silêncio, lá vem Bernardino".

Estando um dia com seus amigos na praça de Siena, um dos principais habitantes da cidade, para provocá-lo, fez-lhe uma proposta desonesta. Bernardino, como resposta, vibrou-lhe um murro tão violento no queixo, que o ruído do golpe foi ouvido em toda a praça.

O MARTÍRIO DA CARIDADE

Se grande era a pureza de Bernardino, não menor era sua caridade para com os enfermos. Aos dezessete anos, ingressou numa Confraria de Nossa Senhora estabelecida junto ao hospital "La Scala", em Siena, para servir com suas próprias mãos os doentes.

No ano de 1400, a peste que desolava a Itália atingiu Siena, fazendo inúmeras vítimas, entre as quais muitos dos funcionários do hospital. Ao tomar conhecimento disso, Bernardino reuniu doze jovens da nobreza da cidade e, depois de terem comungado e se preparado para o martírio da caridade, ofereceram-se ao diretor do hospital, cuidando durante toda a epidemia dos doentes mais necessitados.

Desejando levar uma vida mais perfeita, longe do bulício do mundo, o santo retirou-se para uma chácara nos arredores de Siena, para aí viver na solidão e na contemplação das coisas divinas. Convencendo-se, porém, da vantagem do estado religioso, em que existe a excelência dos votos e da Regra, Bernardino pediu o ingresso na Ordem dos Frades Menores. Nela foi recebido pelo bem-aventurado João Nestor, oriundo também da nobreza da cidade, e que

consagrara sua vida a combater os maniqueus da Bósnia.

Na Ordem Seráfica, Bernardino tornar-se-ia um dos maiores pregadores populares de todos os tempos, como predissera São Vicente Ferrer.

APOSTOLADO DA RENÚNCIA

Antes de dedicar-se à pregação das virtudes cristãs, quis o santo atingir o máximo de perfeição a que era chamado, para que suas palavras brotassem da abundância do coração. E foi na contemplação do Divino Crucificado que encontrou ele os tesouros de virtude e de ciência que depois a Itália inteira absorveria de seus lábios.

A isto o animava o próprio Salvador. Em certo dia, em que Bernardino estava prostrado aos pés do Crucifixo, ouviu Nosso Senhor dizer-lhe: "Meu filho, aqui me tendes pregado à Cruz; se tu me amas e queres imitar-me, crucifica-te também e Me segue. Assim terás segurança de Me encontrar".

Seus superiores, vendo-o tão adiantado na virtude e na ciência o destinaram para pregar em Milão. O êxito da missão levou o santo a compreender que Nosso Senhor o destinava ao ministério da palavra, para o qual tinha dois obstáculos quase intransponíveis: voz fraca, e um certo embaraço na língua, que o impedia de se exprimir com a clareza necessária. Recorreu então Bernardino Àquela que era o seu auxílio constante, obtendo da Virgem Fiel uma voz potente e cristalina.

"CARVÃO ARDENTE"

Durante vários anos São Bernardino percorreu toda a Itália obtendo conversões estrondosas, renúncias espetaculares, conseguindo mesmo o cessar das

hostilidades entre os guelfos – partidários do papa na Itália – e os gibelinos – partidários do Imperador alemão naquele país – que mantinham em constante sobressalto a península itálica.

O santo foi cognominado na época de “carvão ardente”, de tal maneira inflamavam suas palavras todos que as ouviam. Aplicava-se o santo, sobretudo em reavivar nas almas o amor a Jesus Cristo e o desprezo pelo mundo.

Para esse efeito, geralmente no fim dos seus sermões, mostrava aos ouvintes, gravado a ouro em um pequeno quadro, o nome do Salvador, convidando os presentes a se ajoelharem e a acompanharem na adoração dessa bendita denominação.

Certo dia, um confrade do santo perguntou-lhe: “Como vossas pregações, Frei Bernardino, são tão estimadas pelo povo e produzem tanto fruto, quereis ensinar-me as regras particulares de que vos servistes quando começastes a pregar?” “Só uma”, respondeu-lhe o admirável franciscano. “Desde que comecei a pregar, jamais pronunciei uma só palavra que não fosse para a honra e glória de Deus. Essa regra, que sempre tive o cuidado de observar, é a única que me tem valido para a aquisição de ciência, de eloquência, de prontidão no falar e de autoridade no que digo. E é a única que me tem obtido a conversão de todas as almas que eu possa ter encaminhado a Deus”.

“NASCEMOS PARA A PERFEIÇÃO”

A título de exemplo, citaremos breve trecho de um sermão do santo:

“Cheios do desejo de nos entregarmos à contemplação da alta santidade da Religião Católica, só ela pura e sem mancha, e penetrado também de compaixão pela ruína de tantas almas que estão expostas a perecer nesse profundo e tumultuoso mar dos vícios do mundo e que podem ainda ser reencaminhadas à senda da verdadeira virtude – nós nos propomos, sob a direção de Nosso Senhor Jesus Cristo, ãe sua dulcíssima Mãe e de nosso Santo Pai Francisco, tratar da verdade e da divindade da Religião Católica. Com efeito, seu conhecimento é de tão grande necessidade e importância, que não há nada de que se possa mais envergonhar senão o fato de não a conhecer... É para sermos perfeitos que nascemos. É a perfeição que devemos tender sem cessar. E é, finalmente, na glória celeste que essa perfeição deve consumir-se. (...), Ora, a utilidade das utilidades, o fruto dos frutos, o objeto e o fim de todos os desejos é a felicidade futura, para a qual todas as criaturas nobres e inteligentes foram criadas”.

VIGÁRIO GERAL DA ORDEM

São Bernardino recusou quatro vezes o episcopado. Dizia jocosamente que preferia ser bispo de toda a Itália que de uma só Diocese. Eleito Vigário Geral de sua Ordem empreendeu uma reforma rigorosa dos frades da estrita observância. Enviou missionários zelosos ao Oriente, ao Egito, à Etiópia, à Assíria e à Índia. É a ele que se devem as várias embaixadas de países do Oriente e da África, como a da Etiópia, ao Concílio Ecumênico de Florença.

O glorioso herói de Jesus Cristo faleceu na véspera da Ascensão em 1444, aos 64 anos de idade, sendo canonizado apenas seis anos depois, pois era difundida a fama de sua santidade.

HUMILHAÇÕES

O homem de hoje, em sua grande maioria, é orgulhoso e esse orgulho o faz detestar as humilhações e fugir delas.

E como consequência, não se perdoa, nem se esquece das ofensas, reais ou imaginárias recebidas. Conheci pessoas que jamais perdoaram brigas de infância e morreram com ódio no coração.

Infelizmente até pessoas católicas são dominadas por esse sentimento. E ao serem questionadas dizem: "mas ele me ofendeu", "ela me humilhou" ou "eles falaram mal de mim".

Como resposta a isso tomamos as palavras e os exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos santos. Nosso Senhor mandou que amássemos os nossos inimigos, rezássemos por eles. Além disso, Ele textualmente falou que quem se humilha é exaltado. Quanto aos seus exemplos basta ver a sua Paixão para observarmos o desejo que Ele tinha de converter seus desafetos.

Os santos na esteira de Nosso Senhor foram também pródigos de palavras e exemplos nesse sentido. Santa Tereza de Jesus, quando em certa ocasião falavam mal dela, disse que quem a acusara fora benévolo, pois ela era muito pior do que haviam falado.

Por seu lado, Santo Inácio de Loyola dizia que o Jesuíta se santificava pela humilhação. Outro santo chamava os seus inimigos de seus grandes benfeitores, pois eles lhe davam a oportunidade de sofrer pacientemente por Nosso Senhor.

Poderíamos alongar as citações, mas cremos que lhes bastam para mostrar que o verdadeiro católico, à imitação de Nosso Senhor, perdoa as ofensas, aceita as humilhações e com isso constrói na Terra um tesouro para o Céu.



O INFERNO

O inferno é um lugar destinado pela justiça divina para punir com suplicios eternos os que morrem em pecado mortal. A primeira pena que os condenados sofrem no inferno é a pena dos sentidos, que são atormentados por um fogo que queima horivelmente, sem nunca diminuir de intensidade. Fogo nos olhos, fogo na boca, fogo em todas as partes. Cada sentido sofre a própria pena; os olhos sofrem pela fumaça e pelas trevas e são aterrados pela vista dos demônios e dos outros condenados. Os ouvidos, dia e noite, só escutam contínuos uivos, prantos e blasfêmias. O olfato sofre enormemente pelo mau cheiro daquele enxofre e pez ardente que o sufoca. A boca é atormentada por sede devoradora e fome canina: *Et famen patiëntur ut canes*. O mau rico no meio daqueles tormentos, ergueu o olhar para o Céu e pediu, como grande graça, uma pequena gota de água para mitigar a secura de sua língua e até essa gota de água lhe foi negada. Por isso, aqueles infelizes, requeimados de sede, devorados pelas chamas, atormentados pelo fogo, choram, gritam e se desesperam. Oh! Inferno, inferno! Como são infelizes os que caem nos teus abismos! — E tu que dizes, meu filho? Se agora não podes conservar um dedo sobre a pequena chama de uma vela, se não podes agüentar nem uma fagulha de fogo na mão sem gritar, como poderás agüentar-te então entre aquelas chamas por toda a eternidade?



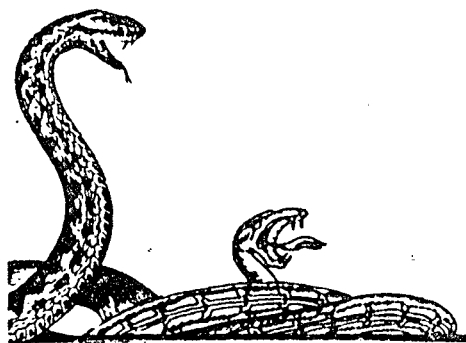
Considera, além disso, meu filho, o remorso que experimenta a consciência dos condenados. Eles padecerão um inferno na memória, na inteligência, na vontade. Recordarão continuamente o motivo da sua

perdição, isto é, por terem querido alimentar alguma paixão. Esta lembrança é o verme que nunca morre: *Vermis cõrum non móritur*. Recordarão o tempo que Deus lhes deu para evitar a perdição, os bons exemplos dos companheiros, os propósitos feitos e não cumpridos. Pensarão nos sermões ouvidos, nos avisos do confessor, nas boas inspirações para deixar o pecado; vendo que já não há remédio, lançarão gritos desesperados. A vontade nada terá do que deseja e ao contrário, padecerá todos os males. A inteligência conhecerá finalmente o grande bem que perdeu. A alma separada do corpo, ao apresentar-se no tribunal divino, entrevê a beleza de Deus, conhece toda a sua bondade, chega a contemplar por um instante o esplendor do Paraíso, ouve talvez também os cantos harmoniosíssimos dos Anjos e dos Santos. Que dor verificar que perdeu tudo isso para sempre! Quem poderá resistir a tais tormentos?

Meu filho, tu que agora não te importas de perder o teu Deus e o Paraíso, conhecerás a tua cegueira quando vires tantos companheiros teus, mais ignorantes e mais pobres do que tu, triunfarem e gozarem no reino dos Céus, ao passo que tu serás arrojado para longe daquela Pátria feliz, do gozo do mesmo Deus, da companhia da Santíssima Virgem e dos Santos. Eia, pois, faze penitência, não esperes para quando não houver mais tempo, entrega-te a Deus. Quem sabe se não é este o último chamado e se não correspondestes, quem sabe se Deus não te abandona e não te deixa cair naqueles eternos suplicios! Oh! Meu Jesus livrai-me do inferno: *A poenis inferni, liberame, Dõmine!*

Considera, meu filho, que se fores para o inferno, nunca mais dele sairás. Lá se sofrem todas as penas e todas eternamente. Passarão cem anos desde que caíste no inferno, passarão mil e o inferno estará ainda em seu começo; passarão cem mil, cem milhões, passarão mil milhões de séculos e o inferno terá apenas iniciado. Se um anjo levasse aos condenados a notícia que Deus os libertaria do inferno depois de passados tantos milhões de séculos quantas

são as gotas de água do mar, as folhas das árvores e os grãos de areia da terra, esta notícia lhes causaria a maior satisfação. É verdade, diriam, que devem passar ainda tantos séculos, mas um dia há de acabar. Pelo contrário, passarão todos esses séculos e todos tempos que se possam imaginar e o inferno estará sempre no princípio. Todos os condenados fariam de boa vontade com Deus o seguinte pacto: "Senhor, aumentai quanto entenderdes este meu suplício; deixai-me nestes tormentos por quanto tempo quiserdes, contanto que me deis a esperança de que um dia hão de acabar". Mas nada: esta esperança, este termo nunca chegará.



Se ao menos o pobre condenado pudesse enganar-se a si mesmo e iludir-se dizendo: Quem sabe, um dia talvez terá Deus piedade de mim e me arrancará deste abismo! Mas não, nem isto: verá sempre escrita diante de si a sentença de sua eternidade infeliz. Pois então, irá ele dizendo, todas estas penas, este fogo, estes gritos nunca mais acabarão para mim? Não, lhe será respondido, não, jamais. E durarão sempre? Sempre, por toda a eternidade. Sempre, verá escrito naquelas chamas que queimam; sempre, na ponta das espadas que os transpassam; sempre, naqueles demônios que o atormentam; sempre, naquelas portas eternamente fechadas para ele. Oh! Eternidade! Oh! Abismo sem fundo! Oh! Mar sem praias! Oh! Caverna sem saída! Quem não temerá ao pensar em ti? Maldito pecado! Que tremendos suplícios preparas para quem te comete! Ah! Nunca mais, nunca mais pecarei durante a minha vida.

Mas o que deve encher de pavor é pensar que aquela horrível fornalha está sempre aberta debaixo de teus pés e que é suficiente um só pecado mortal para lá te fazer cair. Compreendes bem, meu filho, o que estás lendo? Uma pena eterna por um só pecado mortal que cometes com tanta facilidade.

Uma blasfêmia, uma profanação dos dias santos, um furto, um ódio, uma palavra, um ato, um pensamento obsceno para seres condenado às penas do inferno. Oh! Meu filho escuta, pois o meu conselho: Se a consciência te acusa de algum pecado, vai depressa confessar-te para começar uma vida boa. Põe em prática todos os meios que te indicar o confessor. Se for necessário, faz uma confissão geral. Promete que hás de fugir das ocasiões perigosas, dos maus companheiros e, se Deus te indicasse até que debes deixar o mundo, segue logo a sua voz.

Tudo que fizer para evitar uma eternidade de tormentos, é pouco, é nada: Nulla nímia securitas, ubi periclitatur aeternitas (São Bernardo). Oh! Quantos na flor da idade abandonaram o mundo, a pátria, os parentes, e foram viver isolados nas cavernas, nos desertos, alimentando-se somente de pão e água, e até à vezes só de raízes, e tudo isto para evitar o inferno? E tu, que fazes, depois de tantas vezes que mereceste o inferno com o pecado? Que fazes? Lança-te aos pés do teu Deus e dize-lhe: "Senhor, estou pronto a fazer o que Vós quiserdes; nunca mais hei de pecar em minha vida; já por demais vos tenho ofendido; mandai-me todos os sofrimentos que quiserdes durante esta vida, contanto que eu possa salvar a minha alma".

Extraído do livro "O jovem instruído" (Dom Bosco)



EFICÊNCIA DA ORAÇÃO

Nossas orações agradam tanto a Deus que Ele as faz chegar, por meio dos anjos, à sua presença logo depois de as recitarmos. "As orações dos fiéis são confiadas aos anjos, diz. S. Hilário; estes as levam cotidianamente diante do trono de Deus". As orações dos justos formam aquela nuvem misteriosa que S. João viu subir das mãos dos anjos (Apoc. 8, 3). Segundo o mesmo apóstolo, são semelhantes a turibulos áureos que em si contém perfumes preciosos e sumamente agradáveis a Deus.



A oração, segundo S. Bernardino de Siena, é um fiel embaixador, muito conhecido do Rei do céu, e que tem entrada no mais íntimo de seus aposentos e, por seus instantes rogos, move o seu compassivo coração a prestar toda a espécie de auxílio a nós, desgraçados, que gememos neste vale de lágrimas, sob tantas aflições e misérias. Isaias também nos assegura que Deus, ao ouvir nossas orações, se comove e não nos deixa muito tempo a chorar, mas nos responde imediatamente com a concessão de nossa súplica. "Não haverás mais de chorar, com muita comiseração se compadecerá de ti; logo que ouvir a voz de teu clamor, te responderá" (Is 30, 19). O Senhor se queixa de nós, pela boca de Jeremias, dizendo: "Porventura tenho eu sido para Israel um deserto ou terra tardia? Por que, pois, tem dito o meu povo: Nós nos retiramos, não tornaremos mais para ti? (Jer 2, 31)". Com outras palavras: Por que dizeis que não quereis recorrer mais a mim? É talvez minha misericórdia para vós uma terra infrutífera, que não pode dar frutos de graça? Que é ela talvez uma terra tardia, que só tarde produz seus frutos? Nosso amável Senhor nos dá aqui a entender que Ele atende sempre às nossas súplicas, e isso sem tardar; ao mesmo tempo queixa-se Ele da desconfiança daqueles homens que, por temor de não serem atendidos, deixam, a oração.

Se Deus nos permitisse apresentar-lhe uma só vez por mês nossas súplicas, já seria isso um grande favor. Os reis da terra dão audiência só algumas vezes por ano; para Deus, porém, temos sempre entrada franca. S. João Crisóstomo diz que Deus está sempre pronto a atender nossas súplicas e nunca se dá o caso de que Ele não preste ouvidos ao suplicante que o invoca como convém. Em outro lugar, diz ele que Deus nos atende mesmo antes de termos concluído nossa súplica. É o que Deus mesmo prometeu, dizendo: "Estando vós ainda falando, eu os ouvirei" (Is 65, 24). Conforme o Salmista, está o Senhor junto de quem ora, atende suas súplicas e salva-o. "O Senhor está perto de todos que o invocam; de todos que o invocam em verdade (isto é, de modo que convém); Ele faz a vontade dos que o temem, ouve seus rogos e salva-os" (Sl 144, 18-19)".

Para se conhecer, entretanto, quanto nossas orações podem junto de Deus, basta ler na Sagrada Escritura as inúmeras promessas que Deus fez, tanto no Antigo como no Novo Testamento, a todos que O invocam. Por exemplo: "Invocai-me e eu vos ouvirei" (Sl 49, 35). "Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e abrirem-se-vos-a" (Mt 7, 7). "Vosso Pai celeste concederá favores àqueles que lhe pedirem" (Mt 7, 11). "Todo aquele que pede, recebe, e quem busca, achará" (Lc 11, 10). "Tudo o que pedirdes a meu Pai, vos será dado" (Mt 18, 19). "Tudo o que pedirdes na oração, crede, recebereis, e vos será dado" (Mc 11, 24). "Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14, 14). "Fodeis pedir o que quiserdes, tudo vos será concedido" (Jo 15, 7). "Em verdade, em verdade, vos digo, se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, vos será concedida" (Jo 16, 23). Inúmeras outras passagens, que afirmam o mesmo, devemos deixar por brevidade.

"Como podemos temer, pergunta S. Agostinho, não ser atendidos em nossas orações, se Deus, que é a verdade mesma, prometeu ouvir aquele que o invoca?" Diz ainda o Santo: "Como é possível que Deus se negue a atender às nossas súplicas, se Ele mesmo nos exorta tantas vezes, na Sagrada

Escritura, a rezar? Não é isso impossível? Acrescenta Ele; pois, desde que o Senhor prometeu, está Ele obrigado a conceder-nos as graças que lhe pedimos”.

Deus quer, em verdade, que nos salvemos; para nosso próprio bem, porém, quer ele que alcancemos a nossa salvação por meio de um combate vitorioso. Por isso, aqui no mundo, vivemos em guerra incessante e, para nos salvar, devemos combater e vencer. “Ninguém será coroado, diz S. Crisóstomo, se não tiver vencido”. Nossos inimigos, porém, são numerosos e poderosos e nós fracos demais. Como, pois, combater, como vencer? Cobremos, porém, coragem, e digamos com o Apóstolo: “Tudo posso naquele que me conforta” (Filip 4, 13). Com a oração podemos tudo; ela nos alcança de Deus a força que não temos por nós mesmos. Teodoreto chama esse meio todo-poderoso e diz que ele, por si só, pode realizar tudo. S. Boaventura também afirma que “a oração nos alcança todo o bem e nos preserva de todo o mal” (In Lc 11). Segundo S. Lourenço Justiniano, pela oração constituímos uma fortaleza que nos protege contra toda a astúcia e ímpeto do inimigo.



O poder do inferno, sem dúvida, é grande, mas a oração supera todos os demônios, diz S. Bernardo, porque esse meio nos assegura o auxílio de Deus, que é mais poderoso que toda a força criada. Por isso David, se animava nas suas tribulações, dizendo (Sl 17, 4): “Invocarei o Senhor e serei salvo de meus inimigos”. S. Crisóstomo chama a oração “uma arma, um baluarte, um porto de salvação e uma tesouraria”. Ela é uma arma poderosa com a qual podemos repelir todos os ataques dos espíritos maus; é um baluarte, atrás do qual estamos protegidos contra todos os perigos; é um porto que nos oferece abrigo contra todas as tempestades; é um tesouro que nos provê de todos os bens.

Tanto quanto agradamos ao Senhor, recorrendo a Ele em todos os perigos, tanto lhe desagradamos, mostrando-nos negligentes na oração. S. Boaventura diz que, do mesmo modo que um rei teria em conta de infiel um comandante que, assediado em uma fortaleza por um exército inimigo, não lhe pedisse socorro, assim também Deus considera como traidor aquele que, no furor das tentações, não recorre a Ele, apesar de saber que Deus deseja isso e só espera uma súplica para lhe enviar um auxílio eficaz. “Vinde todos a mim, que andais em trabalhos e vos achais carregados, e eu vos alentarei” (Mt 11, 28). Meus necessitados filhos, nos diz o Salvador com aquelas palavras, não percais a coragem; se vossos inimigos vos assaltam e o peso dos pecados vos abate, voltai-vos para mim na oração e eu vos darei força, com a qual podereis resistir, curarei todas as vossas misérias.

Segundo S. João Crisóstomo, a oração é uma âncora de salvação para os que estão à mercê da tempestade, um tesouro inesgotável para os pobres, um remédio poderoso para os doentes, um seguro preservativo para os sãos. São Lourenço Justiniano diz que a oração reconcilia com Deus, satisfaz todos os desejos, vence todos os inimigos e transforma os homens. Ela aplaca a ira de Deus, pois o Senhor perdoará imediatamente a todo aquele que lhe suplica com humildade; ela nos alcança todas as graças que pedimos, ela transforma, finalmente, os homens, de forma que os cegos ficam vendo, os fracos ficam fortes e os pecadores tornam-se justos.



Se alguém precisa de luzes, peça-as ao Senhor, que as receberá. Apenas voltei-me para o Senhor, diz o rei Salomão, concedeu-me Ele a sabedoria. “Invoquei-o e o espírito da sabedoria desceu sobre mim” (Sab 7, 7). Se alguém precisa de força, peça-a ao Senhor, que Ele lha concederá. Apenas abri meus lábios na oração, diz o Salmista, já concedeu-me o Senhor seu auxílio. “Abri a minha boca e atraí o alento” (Sl 118, 131). Não foi a oração que deu aos

mártires a força para resistirem aos tiranos? A oração fazia-os fortes de maneira que tinham ânimo para vencerem os tormentos e a morte.

S. Pedro Crisólogo diz: "Quem se utiliza da poderosa arma da oração, não experimentará a morte; foge da terra, voa para o céu e vive em Deus (Sermo 43), isso quer dizer, ele não cai no pecado, perde o apego às coisas criadas, habita no céu com o pensamento e começa já neste mundo a gozar do comércio com Deus. Por que vós, se perguntar, cheio de aflição: Estarei inscrito no livro dos escolhidos? Conceder-me-á sua graça eficaz e a santa perseverança? "Não tendes cuidado de coisa alguma, mas, com muita oração e rogos, com ação de graça, sejam manifestadas as vossas petições diante de Deus" (Filip 4, 6). Para que todos esses temores e preocupações?, quer dizer o Apóstolo: repeli de vós esses cuidados demasiados, porque só servem para abalar vossa confiança e tornar-vos tíbios e preguiçosos no caminho da salvação; pedi e suplicai sem cessar; apresentai vossas petições a Deus, e agradecei-lhe sempre pela bondade com que prometeu atender-vos todas as vezes que O invocardes, e conceder-vos graças eficazes, perseverança, bem-aventurança eterna, numa palavra, tudo o que desejardes.



Nós não temos absolutamente nada; se rezarmos, porém, não seremos mais pobres, porque, se nós nada possuímos, Deus é rico e imensamente liberal para com todos que lhe pedem auxílio. "Ele é rico para todos que o invocam" (Rom 10,12), diz o Apóstolo. Desde que temos que tratar com um Senhor que é sumamente poderoso e imensamente rico, não lhe peçamos coisas insignificantes e miseráveis, mas antes uma coisa de grande valor. "É ao Onipotente que diriges tua petição, diz S. Agostinho; pede-lhe, pois, uma coisa de grande valor". Se se quisesse pedir a um rei uma pequena moeda, um vintém apenas, seria isso uma ofensa que se lhe faria. Honramos, porém, a Deus e glorificamos sua

bondade e misericórdia pedindo-lhe grandes graças, apesar de nossa miséria e nossa indignidade, confiados na sua grande bondade e convencidos de que Ele cumpre com suas promessas, concedendo a todo aquele que o invoca todas as graças desejadas.

S. Maria Madalena de Pazzi dizia que Nosso Senhor acha-se tão honrado com as nossas súplicas e compraz-se tanto nelas que, de certo modo, nos agradece por elas, pois, por meio da oração, abrimos-lhe o caminho para chegar até nós com seus benefícios e satisfazemos-lhe o desejo de fazer bem a todos. Estejamos certos: se pedimos graças a Deus, ele nos concede mais do que pedimos. "Se alguém precisa de sabedoria, diz S. Tiago, peça-a a Deus, que dá a todos liberalmente e não impropéria" (Tgo 1, 5). Com essas palavras dá-nos o Apóstolo a entender que Deus não é reservado com seus bens como os homens. Quando estes dão esmola, mesmo quando são ricos, piedosos e liberais, são sempre muito discretos e o mais das vezes dão menos do que se lhes pede, porque sua riqueza, por maior que seja, tem sempre seus limites, eles tornam-se mais pobres à proporção que dão. Deus, porém, quando rogado, distribui seus benefícios em abundância, isto é, a mãos cheias; ele dá sempre mais do que se lhe pede, porque sua riqueza é ilimitada; por mais que ele distribua, sempre lhe resta mais para dar. Vós, oh meu Deus, sois imensamente liberal e carinhoso para com todos que a vós recorrem; a misericórdia que lhes testemunhais é tão grande, que ela sobrepuja as suas súplicas. "Vós sois, oh Senhor, bondoso e misericordioso e rico em compaixão para com todos" (Sl 85, 5).

Inteiramente compenetrados da verdade que a oração nos pode abrir com todos os tesouros do céu, devemos empregar todos os esforços para rezar com confiança. "Façamos isso com todo o zelo, diz S. Crisóstomo, e o céu se nos abrirá". A oração é uma fonte de riquezas; quanto mais rezamos, tanto mais recebemos.

Segundo S. Boaventura, todas as vezes que o homem se volta para Deus em devota oração, recebe bens mais preciosos do que o mundo inteiro. "Por meio de uma piedosa

oração, diz o Senhor, ganha o homem em um dia mais do que vale o mundo inteiro”.

Alguns devotos empregam muito tempo em ler e meditar e pouco cuidam em pedir. Sem dúvida alguma leitura espiritual e a meditação das verdades eternas é de suma utilidade; muito mais proveitoso, porém, é a prece, diz S. Agostinho, pois, pela leitura e meditação ficamos conhecendo as nossas obrigações; pela prece, porém, alcançamos a graça de as pôr em prática.



Conhecer nossas obrigações e não cumpri-las torna-nos mais culpáveis ainda diante de Deus. Podemos ler e meditar quanto quisermos, nunca cumpriremos com nossos deveres se não pedirmos a Deus que nos auxilie nisso. S. Isidoro nota aqui que o demônio nunca se esforça tanto em preocupar-nos em pensamentos das coisas terrenas que quando nos vê rezando e pedindo a Deus suas graças. E por isso, justamente porque sabe que nunca nos enriquecemos tanto com tesouros celestes como no momento da oração.

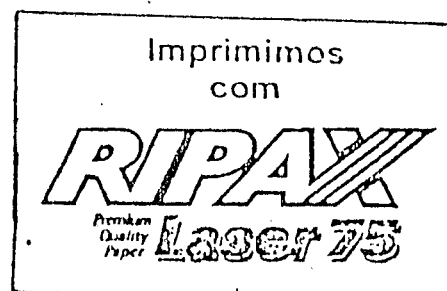
O mais excelente fruto da meditação consiste em que se peçam a Deus as graças de que se precisa para se perseverar no bem até o fim, e, assim, se salvar. E se a oração mental é moralmente necessária para que uma alma se conserve na graça de Deus, isso provém principalmente de que o homem, se não se resolve durante a meditação, a pedir a Deus as graças necessárias à perseverança, não o fará jamais, porque, se ele não medita, nem sequer pensará em pedi-las e nem mesmo terá consciência da necessidade de pedidos a Deus. Aquele, porém, que faz todos os dias a sua meditação, conhecerá bem as necessidades de sua alma e se persuadirá da necessidade da oração, e, por isso, rezará e alcançará assim as graças que lhe trarão a perseverança e a bem-aventurança eterna.

O Pe. Ségneri confessa que ele, no princípio, se ocupava mais com afetos do que com súplicas; mais tarde, porém, tendo reconhecido mais claramente a necessidade e a imensa utilidade da prece, empregava a maior parte do tempo considerável que dedicava às suas meditações no exercício da prece.

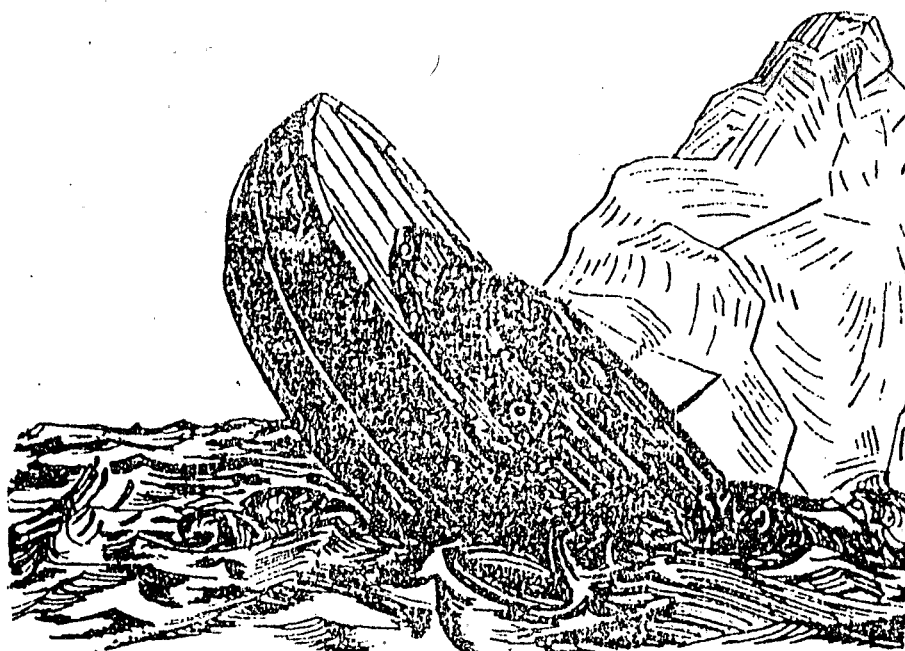
Os Padres do deserto, nossos primeiros mestres na vida espiritual, reuniram-se uma vez, como narra o Pe. Rodriguez, para saber qual o exercício mais útil e necessário para a vida espiritual.

Chegaram à conclusão de que é a repetição contínua da breve súplica de David: “Senhor, dai-vos pressa em vir em meu auxílio”. Esse exercício, escreve Cassiano, deve ser praticado por todos que querem se salvar; devemos exclamar sem cessar: Senhor, ajudai-me! Senhor, ajudai-me! Já de manhã, ao despertar, devemos repetir esse brado de socorro a Deus e repeti-lo sempre em todas as necessidades e ocupações, tanto espirituais como corporais, mas especialmente quando uma tentação ou má inclinação nos pega. S. Boaventura diz que à vezes se alcança mais depressa, com uma curta oração, uma graça, do que com muitas outras boas obras.

Santo Afonso Maria de Ligório



O Iceberg



Estão se tornando freqüentíssimas as mortes de jovens por “overdose” de drogas.

Nas horas em que isso acontece há uma grande comoção, e logo não se comenta mais o assunto. Mas, para não sermos avestruz, nós pretendemos esmiuçar, um pouco, o problema.

As mortes por “overdose” são a ponta de um grande “iceberg”, um imenso “iceberg” que permanece aparentemente oculto e somente quando uma grande tragédia ocorre (por exemplo as mortes acima mencionadas) se vê algo dele.

Este “iceberg” chama-se crise de juventude, tem múltiplas facetas e tem solução.

As facetas são conhecidas: drogas, perversões, delinqüência juvenil, suicídio entre jovens, abandonos do lar paterno etc.

Para tudo isso vem se tentando soluções: escolas disso, cursos daquilo, psicólogos, terapeutas, psiquiatras, psicanalistas etc.

Pelo que se tem visto, nada dessas coisas vem resolvendo a problemática, antes, o problema se alarga e se alastra a cada dia e a olhos vistos, para aqueles que querem ver.

Portanto, a solução não está nas inúmeras tentativas que vem sendo feitas. Não há ilusões, há solução. E, a solução passa necessariamente pelo problema religioso. Não há como tapar o sol com a peneira, ou levamos Deus aos jovens e esses até Deus ou eles rolarão escada abaixo cada vez com mais violência.

Ou evangelizamos os jovens ou eles tornar-se-ão brutos como os irracionais. Ou os levamos à prática dos Sacramentos ou eles continuarão na sua caminhada ruinosa. Ou o jovem pratica as virtudes cristãs ou ele se manterá no seu estado horroroso atual.

Em resumo, se quisermos uma juventude sã e sadia é preciso fazê-la voltar a viver catolicamente.

Jovens castos (e como a palavra castidade está esquecida atualmente), jovens que freqüentam os Sacramentos, jovens que busquem um ideal católico, esses não ficarão no vazio em que se encontram os moços de hoje e em consequência não buscarão as falsas soluções que tantos ilusoriamente buscam hoje.

Os que não acreditam no que dizemos e já tentaram tantas “saídas”, por que não fazem a experiência, santa experiência, de cristianizar os jovens? Temos certeza que não se arrependerão.

QUAL A SOLUÇÃO?

"Até logo mamãe, até a próxima visita".

Com palavras como essa, a velha senhora recebe a despedida de sua filha e de seus netos e solitária aguardará na casa de repouso (nome refinado de asilo) a próxima e remota visita de seus familiares, enquanto, sem confortos quer espirituais, quer materiais, aguarda a morte.

Esta cena está se tornando rotineira em nossos dias e reflete de maneira brutal a crescente descristianização da sociedade. Outrora salvo casos excepcionais (por exemplo, não ter parentes) as pessoas terminavam seus dias em suas casas cercadas do calor humano dos familiares, sob a assistência de um piedoso sacerdote que lhes dava todos os confortos de nossa religião. Hoje sob os mais variados pretextos, que acobertam um egoísmo deslavado, pessoas idosas (e às vezes não tão idosas) são colocadas em um asilo e abandonadas ficam à espera da morte.

Terrível quadro que é uma amostra da decadência dos homens. A ausência da caridade cristã se reflete em tantos outros aspectos da vida humana: ajuda aos necessitados, aos órfãos, aos doentes. Tudo isso está esquecido. Os corações, vazios de Deus, embruteceram de egoísmo.

As desculpas para a falta de caridade são muitas. Fala-se que estas coisas são obrigações do Estado, que não se pode sustentar vagabundos etc...

Mas a realidade é uma só, os homens não têm mais Deus nos seus corações e por isso crianças vivem abandonadas, necessitados, famintos, doentes sem assistência, velhos nos asilos, abandonados.

Solução para tudo isso?

Uma só. Os corações voltarem a Deus. Com isso os egoísmos se diluirão e uns pensarão mais nos outros aceitando de boa mente, por exemplo, o sacrifício de cuidar de um pai doente, de uma mãe parálitica. Isso priva o homem de momentos de lazer, mas nos faz merecedores das consoladoras palavras de Nosso Senhor: "Vinde, benditos de meu Pai, possui o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me da beber; era peregrino e recolhestes-me; nu e me vestistes; estava no cárcere e fostes visitar-me" (Mt 25, 34 a 37).

